

ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EREJA-SUL

Documentos-síntese dos ENEJAs:

Eixos metodologias e currículo

Questão suleadora:

A partir da leitura da síntese dos relatórios dos ENEJA's, na temática "Currículo e Metodologias na EJA", debater nos grupos e **propor alternativas viáveis para a consolidação das propostas (Como? Por quê? Quem?)** ou, ainda, **indicação de novos elementos/ações que venham a contribuir no debate** sobre estes aspectos da prática pedagógica com jovens e adultos.

****XII ENEJA – Salvador - BA (2011)**

Ainda não há documento-síntese publicado no Portal.

****XI ENEJA – Belém - PA (2009)**

Metodologia e avaliação na EJA

Propostas

- Discutir nos conselhos estaduais e municipais de educação o processo de avaliação, a partir de perspectivas que possam garantir a aprendizagem e a formação humana dos alunos (as) da EJA, respeitando as subjetividades e os preceitos legais.
- Revisão e reconfiguração da proposta do ENCCEJA e dos exames de suplência, pois essas desconsideram a avaliação como um processo contínuo.

Materiais de apoio, ambientes virtuais, multimídia e EJA

Propostas

- Articular no Portal dos Fóruns um espaço de diálogo abordando a temática da roda de conversa "Materiais de apoio, ambientes virtuais, multimídia e EJA".
- Construir no Portal um link para material didático.
- Sensibilizar coordenadores e delegados para a importância de alimentar o site em cada estado, com as vivências de cada segmento que compõem os fóruns.
- Trabalhar o espaço do Portal, a fim de que ele sirva, efetivamente, para comprometer as pessoas como espaço de produção, planejamento e estratégias para os próximos encontros." (p. 16)

Documento completo com 21 páginas.

****X ENEJA – Rio das Ostras - RJ (2008)**

Currículo, metodologia e avaliação na EJA

As metodologias de EJA devem levar em consideração a necessidade de construir estratégias para atender suas especificidades, contemplando dimensões como corporeidade, tempo e memória, espaço e cidade, numeramento e múltiplas linguagens. Ao construir o currículo, há

que se priorizar a escuta de saberes das(os) educandas(os), sem perder de vista os conhecimentos que precisam construir. Na perspectiva da(o) aluna(o), é necessário que a escola não se limite a certificar, mas considere possibilidades de formação e sua inserção no mundo do trabalho. Quanto à avaliação, não se pode perder a dimensão do para que avaliar. Com relação ao currículo, ressalta-se a importância da participação da(o) educadora/or na sua elaboração e não apenas na sua execução.

Materiais de apoio, ambientes virtuais, multimídia e EJA

Existe expectativa de buscar subsídios teóricos e práticos para a implementação de ações pedagógicas em ambientes multimídias, como também pela atualização de saberes a respeito da temática proposta. Isto pode ser explicado pelo fato de que a educação a distância (EaD) e/ou em ambientes virtuais acontece de diferentes maneiras. Possibilidades de utilização do PROINFO, da Universidade Aberta do Brasil, e um histórico sobre o processo de audiências públicas que discutiu a EaD na EJA expuseram a falta de políticas públicas para a EJA – mais especificamente no que tange ao acesso, permanência e qualidade social. Surgiram reflexões sobre a diversidade do povo brasileiro, a emergência de novos paradigmas, a passagem da sociedade da informação para a sociedade educativa, a perspectiva de efetivação da “educação ao longo da vida” e sobre a compreensão do conceito de “educação sem distância”. Outros pontos ressaltados indicaram a necessidade de construir no paradigma da educação “sem distância” a concepção de consciência “corporal”; a transdisciplinaridade; a inversão da lógica da centralidade da ação nos governos, transferindo-a para a sociedade civil organizada; a diferenciação entre educação, informação e comunicação. A preocupação de pensar aspectos humanos que envolvem a tecnologia leva à necessidade da leitura para a atualização sobre o tema, podendo-se utilizar o acesso ao Portal dos Fóruns e, ainda, prestar atenção a discussões que envolvem políticas públicas para EaD e EJA.” (p. 6)

Documento completo com 8 páginas.

****IX ENEJA – Faxinal do Céu - PR (2007)**

Grupo 2 - Currículo em EJA

Coordenação: Aparecida Horta (SP) e Relatora: Lurdinha (SP)

Início (mesmo sem luz) com a apresentação das pessoas presentes e a respectiva expectativa em relação à Roda de Prosa.

Síntese das principais propostas:

1. Currículo na EJA: Tema para o próximo (ou um próximo) ENEJA, com tempo para debate, apresentação de experiências de construção de currículos.” (p. 26)

Grupo 17 - Metodologia de alfabetização.

Coordenação: Antonia Barbosa / RJ e Relatora: Maria /

CUT

Síntese das principais propostas:

1. Que os FÓRUNS estaduais discutam a necessidade de Material didático inadequado à realidade;

2. Falta da efetivação do quadro de educadores da EJA, caracterizando, muitas vezes, uma complementação de carga horária.
3. Formação continuada aos educadores, para prepara-los para a inclusão de educandos portadores de necessidades especiais, bem como uma rede de apoio com profissionais especializados que garantam esta formação continuada. Proporcionados pelos Estados ou Municípios.
4. Calendário escolar diferenciado que atenda às várias realidades dos educandos da EJA.
5. Efetivação do quadro de educadores da EJA, fortalecendo assim a formação continuada dos mesmos.
6. Efetivação do período diurno para o desenvolvimento das atividades educativas na EJA.” (p. 30)

Documento completo com 32 páginas.

****VIII ENEJA – Recife – PE (2006)**

“Compete, ainda, realizar esforços para o desenvolvimento de metodologias diferenciadas, que atendam a diversidade de sujeitos da EJA, envolvidos com o mundo do trabalho e em suas diferentes necessidades. A EJA necessita ser mais livre de sistemas fechados e rígidos de ensino para ser mais atenta às necessidades das classes trabalhadoras.” (p. 4)

“Os educandos da EJA entendem que a metodologia de trabalho diferenciada é fator essencial para que eles permaneçam na escola, especialmente quando valorizados em suas experiências de vida e quando não são infantilizados pelas práticas pedagógicas. A existência de bibliotecas e de materiais didáticos – formulados por educadores em parceria aos educandos da EJA – contribui para processos de aprendizagem bem-sucedidos.” (p. 5)

“A ampliação do número de escolas deve considerar as demandas de cada estado, organizadas com horários flexíveis e de metodologias que atendam aos ritmos de aprendizagem de cada educando.” (p. 5)

“Quanto às diretrizes curriculares para a EJA:

- Acompanhamento da regulamentação sobre educação a distância, na revisão do texto do Parecer CNE nº. 11/2000 de Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA.
- Atendimento à diversidade dos sujeitos e demandas por eles geradas (tempos, espaço, realidade, regionalidade, turnos de oferta; acesso e permanência, êxito, calendário, experiências).
- Inserção do conteúdo *mundo do trabalho* na alfabetização e na educação básica.
- Autonomia avaliativa da EJA por estados e municípios, rejeitando o ENCCEJA, como avaliação nacional de sujeitos educandos.
- Regulamentação da formação continuada dos educandos com a inclusão da educação profissional, entendida como a que possibilita acesso à ciência e à tecnologia, não a restringindo, apenas, a cursos profissionalizantes voltados à inserção precarizada no mercado da força de trabalho (pela opção por cursos rápidos como manicure, artesanato etc.).

- Articulação, junto às escolas, para a reformulação de propostas pedagógicas, de modo a assegurar a revisão de organizações curriculares, respeitando a regionalização e suas especificidades.
- Revisão cuidadosa da perspectiva de definição de idade mínima de ingresso na EJA.
- Realização de trabalho interdisciplinar na EJA e intersetorial, envolvendo a economia solidária.

Acompanhamento da implementação da Lei 10.639/2003, de modo a garantir na formação de educadores e nas produções curriculares o ensino de história e cultura da África e dos afrodescendentes, assim como a educação das relações étnico-raciais.” (p. 6)

Documento completo com 8 páginas.

****VII ENEJA – Luziânia - GO (2005)**

“Os currículos são deslocados das necessidades e dos interesses dos sujeitos do campo, compreendidos como: trabalhadores(as), educandos(as) e educadores(as), de comunidades camponesas, ribeirinhas, de pesca artesanal e extrativistas, seringueiros, quilombolas e povos indígenas, agricultores(as) e assalariado(as).” (p. 5)

Cabe uma leitura do documento-síntese, mais aprimorada, tendo em vista que o buscador não identificou as palavras: metodologia e currículo, com exceção à referência anterior. (10 páginas)

****VI ENEJA – Porto Alegre – RS (2004)**

“Para os participantes do VI ENEJA, a aprendizagem deve estar voltada às especificidades dos alunos, desenvolvendo metodologias próprias para as suas necessidades, atentando-se para sua formação social, ética e política, principalmente quanto ao resgate da cidadania.” (Disponível no link: <http://forumeja.org.br/node/2033>)

Das concepções pedagógicas

Os participantes do VI ENEJA consideram que uma das principais questões a serem enfrentadas na EJA diz respeito à concepção de suplência, alterada pela LDB, que define a EJA como modalidade da educação básica; e reconceitualizada pelo Parecer nº. 11/2000, do Conselho Nacional de Educação. A EJA ainda resiste, como suplência, em centenas de secretarias de educação espalhadas pelo país, revelando processos que não se distanciam dos tradicionais da escola e que, por isso mesmo, não respondem à realidade dos alunos. Para transformar currículos, tempos, espaços, métodos e tecnologias de informação e comunicação multimídia é necessário o envolvimento coletivo e a busca de articulação intersetorial das instituições que conformam a esfera pública. Considerando-se a especificidade dos alunos da EJA e as possibilidades sinalizadas na legislação, encontra-se

um campo repleto de desafios, inaugurando inovações educacionais próprias do âmbito dessa modalidade educativa, conforme apontava Paulo Freire.

Novos modos de fazer pedagógico devem compor o significado da EJA, levando em conta o contexto vivenciado pelos educadores, educandos e comunidade, autores e protagonistas da construção dos processos pedagógicos. Rever horários, grades curriculares que aprisionam e excluem os sujeitos, não incorporando sua diversidade é tarefa emergencial que não se faz por lei, mas pela prática, estimulada pelo diálogo, em processos de formação, em encontros e debates, em que se destaca o papel das novas tecnologias de multimídia interativas e de demais linguagens da informação e comunicação. O MEC, pelo seu compromisso atual com a EJA de qualidade e em respeito aos sujeitos desse processo, tem papel preponderante no fomento dessas urgentes mudanças.”(Disponível no link: <http://forumeja.org.br/node/2033>)

“Construir a especificidade da EJA no sistema público, longe de um olhar que reproduza as negatividades do sistema escolar, desnaturalizando os tradicionais currículos, métodos, espaços e tempos, criando estratégias que dêem conta das seguintes perguntas, traduz o desafio: o que é ser jovem e adulto da EJA? Quem são os educandos? Que trajetórias humanas, sociais e culturais têm esses sujeitos? Que histórias marcam suas biografias? Que relações estabelecem com o mundo do trabalho e o quanto este conforma suas subjetividades?” (Disponível no link: <http://forumeja.org.br/node/2033>)

Documento completo com 4 páginas (em média).

****V ENEJA – Cuiabá – MT (2003)**

“É preciso reconhecer o direito à diferença de populações pobres do campo e da cidade, das formas como os jovens se expressam; de negros, indígenas, mulheres; de portadores de necessidades educativas especiais no tocante à Educação”. (p. 2)

Cabe uma leitura do documento-síntese, mais aprimorada, tendo em vista que o buscador não identificou as palavras: metodologia e currículo. (2 páginas)

****IV ENEJA – Belo Horizonte – MG (2002)**

“São as seguintes as principais diretrizes identificadas para a EJA neste cenário de mudanças: [...] *Propostas curriculares que contemplem o estabelecimento de relações com o mundo do trabalho, com os saberes produzidos nas práticas sociais e cotidianas, e o envolvimento de todos com esse mundo e seus saberes formais, seja como trabalhadores, como empregados ou como desempregados.” (p.2)

Cabe uma leitura do documento-síntese, mais aprimorada, tendo em vista que o buscador não identificou as palavras: metodologia e currículo. (4 páginas)

****III ENEJA – São Paulo – SP (2001)**

“É importante a revisão constante dos conteúdos e de sua estruturação, necessitando-se, para isso, de educadores e educadoras técnicos e profissionais que valorizem o trabalho educativo. O sistema de avaliação dos programas é indissociável dessas novas concepções, para conferir credibilidade aos conhecimentos e habilidades dos educandos.” (p. 3)

Cabe uma leitura do documento-síntese, mais aprimorada, tendo em vista que o buscador não identificou as palavras: metodologia e currículo (4 páginas)

****II ENEJA – Campina Grande – PB (2000)**

“Com relação às práticas educativas, constata-se uma mudança de foco: a ênfase desloca-se do código para a busca do sentido em situações significativas; programas mais alongados, com mudanças curriculares; maior exigência de qualidade; formação e profissionalização dos educadores, melhores materiais e equipamentos.” (p. 2)

Cabe uma leitura do documento-síntese, mais aprimorada, tendo em vista que o buscador não identificou as palavras: metodologia e currículo. (4 páginas)

****I ENEJA – Rio de Janeiro – RJ (1999)**

II. Na definição de uma política nacional integrada de EJA, devem ser considerados os seguintes pontos e responsabilidades fundamentais:

* a necessidade de assumir um conceito ampliado de EJA, expresso como um direito de cidadania, que envolva a formação para o trabalho. A formação de qualidade dos trabalhadores deve compreender a superação das desigualdades, o que exige metodologias adequadas, que integrem saberes construídos nas práticas sociais com o conhecimento acumulado, assim como tempos mais longos e condições efetivas de aprendizagem;” (p. 3)

“Uma proposta de educação fundamentada na Declaração de Hamburgo deve também reconhecer a riqueza proporcionada pela diversidade cultural, bem como a necessidade de respeitar o conhecimento e as formas de aprendizagem dos diferentes grupos sociais.

A revisão do conceito de EJA deve, ainda, incorporar os avanços realizados nas seguintes áreas: A alfabetização: as pesquisas vêm demonstrando que são necessários mais do que cinco anos de escolaridade para considerar que a pessoa está alfabetizada, o que ainda não ocorre na maioria das experiências que vêm sendo desenvolvidas no Brasil;

A educação e trabalho: o tema das relações da educação de jovens e adultos com o trabalho aponta para a necessidade de uma educação que alargue, ao mesmo tempo, a competência individual e a coletiva, envolvendo o ser humano em todas as suas dimensões;

A educação, cidadania e direitos humanos: nesta dimensão, a educação de jovens e adultos deve enfatizar os direitos indivisíveis e essenciais à vida e que possibilitem a defesa dos valores éticos essenciais à pessoa humana; a educação no campo e educação indígena: envolvem a promoção de um diálogo com enfoque intercultural, fortalecendo movimentos culturais e ações especiais voltadas às populações indígenas e do campo;

A educação de jovens e adultos deverá, finalmente, dar uma atenção especial para as dimensões de juventude, gênero, etnia e raça.” (Documento-síntese I ENEJA, p. 2)

Cabe uma leitura do documento-síntese, mais aprimorada. (4 páginas)

Síntese das análises:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.